

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
ESCOLA DE ENFERMAGEM

RENATA ANASTÁCIA DE OLIVEIRA BATISTA

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CORINTO / MG

2015

RENATA ANASTÁCIA DE OLIVEIRA BATISTA

ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde – CEFPEPS – da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof^a. Dra. Virgínia
Mascarenhas Nascimento Teixeira

CORINTO / MG

2015

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

BATISTA, RENATA ANASTÁCIA DE OLIVEIRA
ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE [manuscrito] / RENATA ANASTÁCIA DE OLIVEIRA BATISTA. - 2015.
27 f.
Orientador: Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde.
1.Educação em Saúde. 2.Farmácias. 3.Assistência farmacêutica. I.Teixeira, Virgínia Mascarenhas Nascimento. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

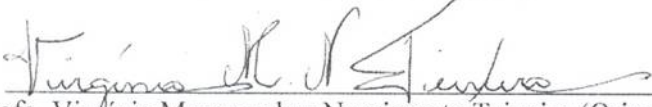
RENATA ANASTÁCIA DE OLIVEIRA BATISTA


ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde – CEFPEPS – da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

APROVADO EM: 14/11/2015

BANCA EXAMINADORA:


Prof. Virginia Mascarenhas Nascimento Teixeira (Orientadora)


Prof. Valéria Nhome Meireles Marinho

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por se fazer presente em minha vida me dando força, proteção e sabedoria, por me conceder a maravilhosa família que tenho e colocar anjos em meu caminho. Agradeço aos meus pais Vair e Maria Helena, meus primeiros educadores, que me ensinaram valores que me conduzem até hoje, respeito, dignidade e simplicidade em ser feliz. Em especial à minha mãe, que me inspirou a seguir os seus passos como educadora e, em algum lugar no céu, está olhando por mim. À minha irmã, que me apoia em tudo, meu maior incentivo em continuar e buscar por crescimento sempre. A toda minha família e meus amigos que hoje se alegram com a conclusão de mais essa etapa.

À Universidade Federal de Minas Gerais, que proporcionou esta oportunidade junto à Universidade Aberta de Brasil de trazer à Corinto esse curso na modalidade à distância e que representa um grande avanço para a educação brasileira e significativa importância em minha vida profissional e pessoal.

À minha orientadora, Professora Doutora Virgínia Mascarenhas Nascimento Teixeira, pela dedicação e empenho para a realização deste trabalho, pela compreensão e incentivo a chegar até aqui. E a toda equipe do CEFPEPS, principalmente aos tutores Miria Cléia e Fábio, por todo o carinho, disponibilidade, por dividir comigo seus saberes e me instigarem a sempre ir além.

"Gosto de ser gente porque, inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele. Esta é a diferença profunda entre o ser determinado e o ser condicionado."

Paulo Freire

RESUMO

A educação em saúde compreende um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Objetiva-se com este estudo discutir as ações dos profissionais farmacêuticos em educação em saúde. Foi realizada Revisão Integrativa da Literatura, com busca de artigos a partir do site da Biblioteca Virtual em Saúde, com os descritores “educação em saúde”, “farmácias” e “assistência farmacêutica”, constituindo-se a amostra final de dez artigos. As atividades de educação em saúde realizadas por profissionais farmacêuticos relacionam-se, principalmente, com palestras, grupos de discussão, oficinas e debates. Entretanto, é pequeno o número de publicações que retratam as atividades de educação em saúde desenvolvidas por farmacêuticos. Apesar da significativa importância do farmacêutico para a promoção da saúde, sua participação em atividades de educação ainda é discreta. O redirecionamento da prática do farmacêutico considerando aspectos da educação em saúde traz novas perspectivas para efetiva participação de profissionais e usuários nas decisões sobre a saúde e no atendimento às demandas de saúde pública.

Palavras-chave: Educação em saúde. Farmácias. Assistência farmacêutica.

ABSTRACT

Health education comprises a set of knowledge and practices aimed at disease prevention and health promotion. The goal with this study discuss the actions of pharmaceutical professionals in health education. Integrative Literature Review was performed with search of articles from the website of the Virtual Health Library, with the keywords "health education", "pharmacies" and "pharmaceutical assistance", being the final sample of ten articles. Health education activities carried out by pharmaceutical professionals relate, primarily, with lectures, discussion groups, workshops and debates. However, it's small number of publications that depict the activities of health education carried out by pharmacists. In spite of the significant importance of the pharmacist for the promotion of health, their participation in education activities is still quiet. The redirection of pharmaceutical practice considering aspects of health education brings new perspectives for effective participation of professionals and users in decisions about the health and public health demands care.

Key-words: Health education. Pharmacy. Pharmaceutical care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 METODOLOGIA	12
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	23

1 INTRODUÇÃO

A educação em saúde compreende um conjunto de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde (COSTA; LÓPEZ, 1996). Constitui-se em um mecanismo capaz de levar ao dia-a-dia da população o conhecimento científico por meio de uma relação dialógica e, assim, promover mudanças de hábitos de vida. Pretende desenvolver nos indivíduos a responsabilidade e a autonomia para o cuidado com a saúde por meio de práticas educativas emancipatórias (ALVES, 2005). De acordo com Silva et al. (2010), a população, informada sobre os riscos comportamentais, é responsável pela sua condição de saúde e capaz de promover uma tomada de decisão consciente.

No contexto do desenvolvimento das práticas de saúde, tem-se a profissão farmacêutica que, inicialmente, era responsável pela produção artesanal de medicamentos em uma relação de proximidade com o cliente. Essa prática foi gradativamente substituída pela indústria, o que modificou o papel do farmacêutico e também da farmácia, que passou a ser vista como estabelecimento comercial. Com o avanço industrial, o “negócio farmacêutico” passou a representar um mercado disputado e as drogarias tornaram-se parceiras das indústrias. Essas mudanças trouxeram diversos questionamentos sobre a função social da farmácia. Assim, o farmacêutico manipulador perdeu espaço e a farmácia transformou-se em um estabelecimento de comércio de medicamentos (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

Ao longo do tempo, houve a busca e retomada da função do farmacêutico em maior proximidade com os clientes e surgiu a farmácia clínica, incluindo as atividades relacionadas ao uso racional e seguro do medicamento. Foi proposta a atenção farmacêutica no modelo centrado no paciente e que vem sendo adotada pelos profissionais em todo o mundo (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

Hoje, os estabelecimentos de comércio de medicamentos representam considerável importância para a área de atuação do farmacêutico e porta de entrada para o mercado de trabalho. Bastos e Caetano (2010) defendem que as farmácias comunitárias assumem a função de “posto avançado na atenção primária à saúde”. Além disso, são consideradas responsáveis pela maior parte do fornecimento de medicamentos à população e representam fundamental importância para a saúde pública no Brasil.

Neste contexto, há necessidade de práticas para o uso racional de medicamentos que zele pela segurança ao paciente e efetividade do tratamento. Tais práticas devem estar focadas no atendimento ao paciente em nível primário de atenção à saúde e ser de responsabilidade do farmacêutico. Espera-se que a prática farmacêutica ou de atenção à saúde nas farmácias integre o conhecimento efetivo do medicamento, o relacionamento com o usuário e com o prescritor do medicamento, o que, por consequência, traria eficácia no tratamento, segurança àqueles envolvidos no processo e melhora na qualidade de vida do paciente (BASTOS; CAETANO, 2010).

A atividade do profissional farmacêutico está diretamente relacionada ao uso racional dos medicamentos, à avaliação da prescrição, à assistência farmacêutica e às ações de educação e informação quanto ao uso dos medicamentos (LUCCHETTA; MASTROIANNI, 2010). Leite e Cordeiro (2008) defendem que o uso racional de medicamentos está inserido em um contexto interdisciplinar que envolve a interação entre prescritores, dispensadores e usuários, sendo também fundamental o conhecimento sobre os medicamentos.

Para tanto, o farmacêutico deve adotar uma postura de aprendizado permanente, por meio de cursos de extensão e/ou pós-graduação (LUCCHETTA; MASTROIANNI, 2010). Do mesmo modo, os atendentes devem ser treinados para auxiliar a dispensação, acolhendo o paciente, iniciando o processo e encaminhando aqueles que necessitam de atendimento farmacêutico (ANGONESI; RENNÓ, 2011).

A necessidade de aplicar o conhecimento técnico científico relacionado aos medicamentos, sua indicação terapêutica, mecanismo de ação, possíveis reações e interações no atendimento ao paciente requer a presença e a ação do farmacêutico nesses estabelecimentos. Nesse cenário, surgem novas práticas para a profissão, não apenas voltadas ao medicamento, mas ao paciente, como a atenção farmacêutica (BASTOS; CAETANO, 2010).

A atenção farmacêutica se refere às ações de cuidado do farmacêutico com o indivíduo no sentido de promover o uso racional dos medicamentos e a melhoria da qualidade de vida. O objeto central da atuação do profissional farmacêutico deixa de ser o medicamento e passa a ser o usuário e a comunidade como um todo. Por outro lado, a assistência farmacêutica se refere a toda atividade relacionada ao medicamento, desde a aquisição até a dispensação (BASTOS; CAETANO, 2010).

Na elaboração de estratégias que representem avanço nas práticas assistenciais, é importante compreender as percepções que os profissionais farmacêuticos têm de sua prática, em um trabalho no qual há a conciliação da promoção da saúde e o interesse comercial. Em um contexto de concorrência, as indústrias oferecem vantagens comerciais como bônus e comissões, e utilizam da propaganda em meios de comunicação para induzir o consumo e, conseqüentemente, a automedicação (BASTOS; CAETANO, 2010).

A automedicação é um fator alarmante e hábito recorrente na farmácia comunitária. Nesse sentido, ressalta-se ainda mais a necessidade da presença do farmacêutico na drogaria, obrigatória durante todo o horário de funcionamento do estabelecimento (ALMEIDA; CASTRO; CALDAS, 2011).

Na farmácia, comumente usuários procuram indicação de medicamentos, praticando a automedicação descontrolada a fim de solucionar suas queixas em saúde. No meu atendimento diário percebo que são inúmeros os casos em que o usuário não compreende o que está escrito na prescrição, como o medicamento deve ser administrado, o horário e mesmo a posologia. São comuns os relatos de demora quanto ao atendimento médico, de não haver orientação adequada quanto à utilização dos medicamentos, da não percepção de resultado, ou ao surgimento de reações alérgicas após a implementação da farmacoterapia, da indisponibilidade de medicamentos nos pontos de distribuição do SUS.

No meu cotidiano de trabalho como farmacêutica, o maior público que atendo se refere a idosos que praticam a polifarmácia. Diversas vezes é percebido o interesse desse público em uma conversa para expor seus problemas, dentre eles: preocupações com a família, violência e desrespeito, alto custo dos medicamentos e conseqüente insuficiência financeira para manter o tratamento. Outra questão refere-se à resistência dos usuários na substituição dos medicamentos por seus correspondentes, genéricos e similares.

Percebo a necessidade e responsabilidade em orientar quanto à administração correta dos medicamentos, quanto à substituição do medicamento de nome comercial pelo genérico ou similar, incentivar o uso racional dos medicamentos, aos usuários quanto à validade dos medicamentos, os riscos da automedicação e a questionar ao prescritor quais são os medicamentos prescritos. Ouvir o usuário para que não saiam da farmácia com dúvidas, ou com o mínimo possível. Explicar quantas vezes for preciso e ser um educador em saúde.

Mas, apesar da grande importância, a atuação do farmacêutico como educador ainda é pouco conhecida e divulgada, mesmo entre os profissionais da categoria. Muitas vezes, é comprometida pelos interesses comerciais que incentivam o consumo de medicamentos, contraditórios ao cumprimento de boas práticas farmacêuticas.

Diante desse panorama da profissão farmacêutica, me deparo com as seguintes questões: como o farmacêutico atua para a educação em saúde na farmácia comunitária? Quais são as ações de educação em saúde desenvolvidas por este profissional?

Portanto, objetiva-se com este estudo discutir as ações dos profissionais farmacêuticos em educação em saúde para a efetiva promoção da saúde.

É uma discussão fundamental para a orientação dos profissionais farmacêuticos no desenvolvimento do seu trabalho em educação em saúde e, conseqüentemente, para a saúde pública. Com o maior conhecimento e disseminação desta prática de atuação, melhor será a capacitação dos profissionais para atender de maneira eficaz e efetiva às necessidades dos usuários. E, ainda, possibilitará a valorização da profissão frente à equipe de trabalho e a população. Do mesmo modo, as ações de educação em saúde permitem maior conhecimento dos usuários, entendimento em relação ao uso racional de medicamentos e capacidade de decisão sobre a sua saúde e bem-estar.

2 METODOLOGIA

Utilizou-se para a realização deste trabalho a revisão integrativa (RI). Soares et al. (2014) definem a Revisão integrativa como uma revisão da literatura que permite reunir estudos realizados por diferentes metodologias e que requer uma análise sistemática e rigorosa em um trabalho complexo. É uma tendência recente na área da saúde, disseminada na última década, que tem contribuído com resultados positivos no cuidado em saúde.

A revisão integrativa consiste na síntese de pesquisas anteriores, comparando-as para se obter conclusões gerais sobre o problema de pesquisa. Procede-se à análise sistemática e sumarizada da literatura na busca por resultados consistentes, havendo a possibilidade de identificar questões centrais ou mesmo necessidade de novas pesquisas. Representa, assim, um recurso adicional ao desenvolvimento científico (SOARES et al., 2014).

No desenvolvimento deste estudo foram seguidas as etapas aplicadas à metodologia da RI assim definidas por Crossetti (2012): formulação do problema, coleta de dados ou definições sobre a busca da literatura, avaliação dos dados, análise dos dados e, por último, a apresentação e interpretação dos resultados.

Inicialmente buscou-se definir os descritores com consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) em “Descritores em Ciência da Saúde” (Decs). Definiu-se como descritores: “educação em saúde”, “farmácias”, “assistência farmacêutica”.

Como critérios de inclusão definiu-se que seriam utilizadas as publicações que se apresentavam em texto completo; nas bases de dados acadêmicas da Biblioteca Virtual em saúde (BVS); nos idiomas português e espanhol; publicações realizadas no período de 2005 a 2014; e apenas publicações na forma de artigos.

A análise inicial foi realizada a partir dos títulos e dos resumos dos estudos encontrados, para a seleção daqueles que mais se aproximavam da temática proposta, de acordo com a questão norteadora e os critérios de inclusão previamente definidos. Em seguida, foi realizada leitura na íntegra das publicações selecionadas. Procurou-se restringir a pesquisa a estudos voltados à prática farmacêutica relacionada à educação em saúde.

Com os critérios predefinidos, foram encontrados 35 artigos. A partir da leitura dos resumos disponíveis foram selecionados 12 artigos que contemplavam os critérios de inclusão. Os artigos que se tratavam de educação para farmacêuticos

foram excluídos e selecionados apenas aqueles que se referiam à educação em saúde realizada por farmacêuticos, isoladamente ou atuando em equipes multiprofissionais.

Após a análise do texto integral dos 12 artigos selecionados, dois artigos foram excluídos. Um por se tratar de intervenção educativa realizada em estabelecimentos farmacêuticos aos profissionais farmacêuticos e balconistas. E o segundo, por se tratar de uma proposta de sistematização para o atendimento farmacêutico. Assim, foram utilizados dez artigos no presente estudo.

As publicações foram analisadas de forma crítica e cuidadosa a fim de elucidar pontos fortes e deficientes da literatura, relacionando-as ao tema de estudo, sua origem, conceitos, métodos de pesquisa e aplicações e os resultados estão apresentados a seguir.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de educação em saúde foram desenvolvidas no nível primário de atenção e são designadas como intervenções educativas. Estas ações se constituíam em palestras, grupos de discussão, oficinas e debates. É pequeno o número de publicações de atividades de educação em saúde desenvolvidas por farmacêuticos, o que dificultou a elaboração deste trabalho.

Naves et al. (2008) avaliam as práticas de atendimento a Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) nas farmácias do Distrito Federal, após a realização de uma intervenção em saúde elaborada por professores da Universidade de Brasília da área de farmácia comunitária, por profissionais da saúde da Gerência de DSTs da Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal, por farmacêuticos dos Conselhos Federal e Regional de Farmácia do Distrito Federal e por farmacêuticos de drogarias. Foram realizadas visitas no pré-teste e pós-teste, sendo comparados os atendimentos realizados por balconistas e farmacêuticos em grupos que participaram da intervenção e grupos controle, que não participaram da intervenção educativa.

A intervenção constituiu em um conjunto de atividades educativas, palestras, debates e oficinas. Mesmo assim, não foi eficaz para reduzir a indicação de medicamentos, aumentar a proporção de encaminhamento a um serviço de saúde e de orientações preventivas e, ainda, não contribuiu para melhora nos conhecimentos dos trabalhadores. Entretanto, foi possível identificar que houve menor indicação farmacoterapêutica por farmacêuticos em comparação às recomendações de uso de medicamentos feitas por balconistas e que as recomendações de procura a um serviço de saúde foi mais frequente nos atendimentos feitos por farmacêuticos.

Os mesmos autores defendem que os resultados são sugestivos da dificuldade em modificar as práticas sem o apoio institucional, legal, ou contraditórias aos “interesses econômicos dos proprietários”. E, ainda, que “os conhecimentos mudam mais facilmente que as práticas”. Mesmo assim, defendem a realização de intervenções educativas para que as práticas inadequadas não se justifiquem pela falta de conhecimento, em um contexto de pressão de mercado e valores culturais que associam a farmácia à condição de estabelecimento comercial.

Possíveis intervenções podem ser destacadas, tais como mudanças na visão do medicamento como bem de consumo, qualificação dos trabalhadores e melhores condições éticas para remuneração (NAVES et al., 2008).

Nesse sentido, como indicam os autores, é preciso o reconhecimento do farmacêutico como o profissional de saúde mais acessível à população “em todo o mundo”. Profissional que possui capacidade para assumir significativa importância como educador em saúde e como ligação entre usuários e serviços de saúde. Além disso, cabe destacar que as farmácias comunitárias devem ser consideradas importantes para os serviços em saúde, como porta de entrada e como local de intervenção, em que se divulgam práticas educativas em saúde e campanhas para promoção do uso racional de medicamentos (NAVES et al., 2008).

No trabalho de Costa, Rabelo e Lima (2014), foram analisadas as atividades educativas, coordenadas por farmacêutico-residente, e aplicadas rodas de conversa, palestras, exibição de vídeos, oficina e dramatização em grupos pré-existentes na unidade de saúde da família, em encontros quinzenais para o grupo de gestantes e semanais para o grupo de idosos. A utilização destas metodologias participativas contribuiu para o desenvolvimento das atividades.

Após a realização da intervenção educativa percebeu-se a melhora no entendimento quanto às questões tratadas, em comparação a uma avaliação anterior à intervenção. Uma limitação encontrada refere-se à baixa interação dos usuários com a equipe de saúde em algumas atividades. Os autores ressaltam a dificuldade diante das poucas publicações relacionadas ao profissional farmacêutico com relação à promoção da saúde para orientação e desenvolvimento dos conteúdos (COSTA; RABELO; LIMA, 2014).

Destaca-se a comunicação como instrumento essencial no trabalho do farmacêutico e na promoção da saúde para estabelecer a relação entre usuário e profissional de saúde. A boa receptividade dos coordenadores e participantes dos grupos e o trabalho multidisciplinar podem ser considerados facilitadores da intervenção (COSTA; RABELO; LIMA, 2014).

Deste modo, podemos destacar a importância da inserção do farmacêutico na atenção primária, atuando na lógica da Estratégia de Saúde da Família para a promoção da saúde, tendo em vista que os problemas relacionados a medicamentos contribuem significativamente de forma negativa para a saúde pública. Assim, um primeiro passo para uma educação em saúde efetiva em relação

à “educação para medicamentos”, é a incorporação e o reconhecimento do farmacêutico junto às equipes de saúde.

As intervenções educativas mais relatadas por Sarra et al. (2013) foram palestras, grupos de discussões e distribuição de material educativo. Os dados sugerem que, no nível primário da atenção, essas metodologias são efetivas. Dentre os resultados positivos após a intervenção estão a melhora da qualidade de vida, redução de consultas e dos riscos à saúde, prevenção de complicações. Os autores ressaltam a necessidade de avaliar os impactos das intervenções através de indicadores de parâmetros clínicos, humanísticos, econômicos e, ainda, avaliar o cumprimento farmacoterapêutico antes e após as intervenções.

Sarra et al. (2013) defendem que as mudanças comportamentais devem ser propostas constantemente, tanto individuais quanto coletivas em saúde, com destaque para o nível primário de atenção. Objetiva-se oferecer informações a respeito das enfermidades e do uso contínuo de medicamentos.

Segundo estes autores, o profissional farmacêutico ainda está pouco envolvido com ações educativas, inclusive as relacionadas ao uso de medicamentos. Isto distancia o profissional da população, sendo necessária a mudança desse panorama com a proposta de sua participação efetiva nas ESF, unidades básicas de saúde e alta de pacientes hospitalizados (SARRA et al., 2013).

Já Balestre et al. (2007), realizaram estudo para identificar o perfil de tratamento e características das intervenções educativas realizadas por farmacêuticos em pacientes idosos portadores de diabetes mellitus. As intervenções se constituíram em diálogos com o paciente em atendimento individualizado. Dentre os assuntos tratados, foram abordados os eventos adversos e o uso correto dos medicamentos, as interações medicamentosas e alimentares, o estímulo à prática de exercícios físicos e dieta alimentar.

Os autores destacam a maior incidência de intervenções relacionadas à utilização de medicamentos antidiabéticos e a patologias associadas aos agravos de saúde, o que sugere limitações nos programas de educação em saúde para maior conhecimento pelo paciente da terapêutica prescrita e da doença. O farmacêutico pode exercer o papel de educador, por meio de intervenções sistematizadas que incluem a orientação sobre o princípio ativo, indicação e uso correto do medicamento (BALESTRE et al., 2007).

As ações de educação em saúde podem ser desenvolvidas referindo-se ao uso racional de medicamentos, como polimedicação, à automedicação na terceira idade, às doenças crônicas, à adesão terapêutica e aos cuidados com o uso e a conservação de medicamentos (VINHOLES; ALANO; GALATO, 2009). Contudo, do que foi encontrado na literatura, ainda são ações que envolvem palestras a grupos, ou atendimentos individuais, não sendo citadas muitas outras formas de realização das ações educativas e participação dos usuários.

Como relataram Vinholes, Alano e Galato (2009), farmacêuticos, às vezes com a participação da equipe multiprofissional, apresentaram palestras seguidas por momento interativo de diálogo com o relato de experiências com tratamentos e dúvidas sobre medicamentos e sua utilização. Para maiores esclarecimentos, a população contava com o atendimento individualizado através do serviço de atenção farmacêutica. A intervenção foi capaz de promover mudança de comportamento da população, como maior adesão à farmacoterapia, o uso correto dos medicamentos, a diminuição da automedicação e a procura por atendimento médico regular, podendo ser destaca a ação do farmacêutico como profissional da saúde e seu papel na educação em saúde.

Contudo, como já foi relatado, há poucos estudos que indicam as ações de educação em saúde realizadas pelos profissionais farmacêuticos. E, ainda, que mesmo os farmacêuticos estando à frente das atividades, não se identificou a imagem deste profissional na percepção dos usuários. Portanto, é necessário mudar o perfil das farmácias, de local de comércio de medicamentos para a posição de locais de prestação de serviços de saúde. É fundamental a mudança da prática profissional para ações de atenção farmacêutica que pode representar o reinício da profissão (VINHOLES; ALANO; GALATO, 2009).

A articulação entre educação e saúde sob o ponto de vista da relação interpessoal, cuidado e respeito, se constitui como uma das mais ricas fontes de interdisciplinaridade. As atividades de intervenção educativa realizadas estão em sintonia com os ideais do método dialógico proposto por Paulo Freire, quando do desenvolvimento de atividades de diálogo e troca de saberes em um contexto de interdisciplinaridade (FERNANDES; BACKES, 2010).

Talvez apenas a assistência farmacêutica não seja suficiente para que sejam realizadas de forma efetiva atividades de educação em saúde. Apesar de serem oferecidas informações sobre os produtos dispensados, o contato com o

“cliente” se faz em espaço curto de tempo em um atendimento superficial. Nesse sentido, destaca-se a atenção farmacêutica como meio para se educar em saúde, em um atendimento individualizado, que vê de fato as necessidades do “paciente”.

Entretanto, o desinteresse dos profissionais em atuar na atenção farmacêutica parece estar também relacionado à desvalorização profissional, não há reconhecimento por seu trabalho. O papel social do farmacêutico é ainda considerado por alguns como o de oferecer acesso a medicamentos, mas está além. Inclui oferecer o acesso a serviços de saúde de qualidade que promovam a integralidade da assistência (NICOLINE; VIEIRA, 2011).

De acordo com Nicoline e Vieira (2011), tem sido um grande desafio formar competências que correspondam à necessidade de saúde da população e que a formação dos profissionais farmacêuticos é insatisfatória, na qual não há a integração dos conteúdos. Os autores também destacam o fato de as mudanças na política educacional não darem a devida importância para a capacitação na área e os grandes desafios para tal qualificação nas práticas em saúde, dependente da adequada implantação nos serviços de saúde, o que representa mais um desafio. Esse reconhecimento ocorrerá na medida em que houver investimentos em capacitação dos graduandos na área da atenção (NICOLINE; VIEIRA, 2011).

Deste modo, cabe ressaltar a importância do papel fundamental do farmacêutico para a orientação e utilização de medicamentos pelos usuários e a necessidade do aperfeiçoamento técnico científico permanente. Incorpora-se à sua função o educar, tanto os usuários de serviço, como todos os envolvidos na assistência farmacêutica.

Almeida, Castro e Caldas (2011) ressaltam problemas como a questão da automedicação e o consumo de medicamentos vencidos. Relacionam a automedicação à carência e aos hábitos da população como consequência da insatisfação com os serviços públicos de saúde e pela manipulação do mercado farmacêutico. A automedicação é decorrente das deficiências em saúde que incluem a demora no atendimento nos serviços públicos, baixa qualidade e seletividade do mercado (NAVES et al., 2010). A farmácia comunitária representa a ligação entre a produção e a utilização dos medicamentos, muitas vezes em substituição ao atendimento médico e à própria unidade de saúde (ALMEIDA; CASTRO; CALDAS, 2011).

O farmacêutico está diretamente envolvido na política de uso racional de medicamentos e em vigilância sanitária, sendo o seu trabalho fundamental na utilização de medicamentos e resposta terapêutica. Para isso, deve estar capacitado oferecendo informações corretas e seguras, educando outros profissionais de saúde e desenvolver a atenção farmacêutica. Para isto, é fundamental que esteja em aprendizado permanente (ALMEIDA; CASTRO; CALDAS, 2011).

Como indica o estudo destes autores, para grande parte dos usuários o farmacêutico está presente na farmácia apenas ocasionalmente, não participando da dispensação e orientação ao usuário. Eles reconhecem a importância do farmacêutico no momento da dispensação, solicitam esclarecimentos quando da sua presença e responsabilizam, tanto médicos como farmacêuticos, em relação ao fornecimento de informação sobre medicamentos (ALMEIDA; CASTRO; CALDAS, 2011).

Deste modo, podemos dizer que a mudança do paradigma que torna o paciente centro das ações e responsabilidades do trabalho farmacêutico traz benefícios diretos para o paciente e para o sistema de saúde. Isso contribui significativamente para a evolução da profissão e, conseqüentemente, cria expectativas à dignificação da profissão influenciada pelo comércio.

De acordo com Angonesi e Rennó (2011), as atividades de educação em saúde podem ter interferência significativa no uso adequado de medicamentos. Portanto, a dispensação deve ser eficiente e ágil, que atenda a questões técnicas e comerciais. Deve ser realizada com a ajuda de auxiliares capacitados sob a responsabilidade do farmacêutico.

O farmacêutico deve perceber a dispensação como a atividade mais importante dentro das farmácias comunitárias, se dedicando à prática de fornecer medicamentos, mas também se responsabilizando por educar o paciente sobre o uso adequado dos mesmos e pelo acompanhamento da farmacoterapia. Estar disponível para o atendimento no balcão, não acumular outras funções como a gerência e outras atividades administrativas, ter conhecimento técnico, habilidade de comunicação, liderança, saber acolher, ouvir e ser empático. Características a serem atualizadas e recicladas por meio de educação continuada (ANGONESI; RENNÓ, 2011).

Devido à grande importância da farmácia comunitária no processo de aquisição e dispensação de medicamentos, esta se constitui em local importante

para promoção de seu uso seguro e racional. A presença e a ação do farmacêutico estão fundamentadas pela necessidade de um conhecimento técnico-científico à respeito dos medicamentos, que incluem suas características, reações e interações adversas (BASTOS; CAETANO, 2010).

Destaca-se como grande entrave para o progresso da profissão o fato dos proprietários das farmácias comunitárias serem leigos, bastando o atendimento às exigências sanitárias e contratação de um farmacêutico responsável técnico. É comum os demais funcionários possuírem baixa escolaridade e sem qualificação para atuar em saúde. Além disso, há o incremento de vendas pela indústria farmacêutica em estratégias de competição do segmento industrial. Nesse contexto, a ilegibilidade da prescrição e a prioridade de ações no controle efetivo dos medicamentos sujeitos a controle especial (BASTOS; CAETANO, 2010).

Outros fatores que contribuem para o cumprimento da farmacoterapia se refere à linguagem e às atitudes dos profissionais. Os pacientes demonstram mais confiança e respeito por profissionais que se utilizam de linguagem popular, ou de fácil compreensão dos usuários. Além disso, maior satisfação quando se trata da promoção de esquemas terapêuticos menos complexos, de fácil administração, posologia, com poucas informações e ou cuidados adicionais. A atenção farmacêutica representa, nesse caso, estratégia efetiva na melhora da adesão à farmacoterapia (ALMEIDA; CASTRO; CALDAS, 2011).

Almeida, Castro e Caldas (2011) defendem que conhecimento, valores, crenças e regras de comportamentos orientam as formas de pensar, decidir e agir de um grupo em relação ao cuidado com a saúde. E, por isso, a importância em conhecer como os indivíduos estão envolvidos ou não em atividades relacionadas à saúde, na utilização de medicamentos e a percepção do risco do uso para a saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo nos permitiu entrar em uma realidade difícil e que ainda é pouco discutida na literatura. Percebemos a insuficiência de publicações referentes à atuação do profissional farmacêutico em atividades de educação em saúde e de ações por ele desenvolvidas. Apesar da significativa importância do farmacêutico para a promoção da saúde, sua participação em atividades de educação ainda é discreta. Seu trabalho é em grande parte influenciado por interesses comerciais, visto que a farmácia comunitária privada constitui maiores oportunidades de trabalho.

Podemos dizer que, nos estudos encontrados que relatam essa temática, as ações de educação, apesar de ainda escassas, se constituem em atividades emancipatórias, pois são capazes de modificar o comportamento e as atitudes dos participantes e apesar da presença de interesses capitalistas na relação farmácia/farmacêutico/usuário. Entretanto, também foi possível perceber a importância da escuta, da conversa, do atendimento individualizado do farmacêutico e a necessidade do seu trabalho na promoção da saúde.

O redirecionamento da prática para atenção farmacêutica traz novas perspectivas para efetiva participação em atividades de educação em saúde e conseqüente valorização profissional. Vê-se a necessidade de reestruturar a formação destes profissionais para melhor atendimento às demandas de saúde pública, assim como instruir a população em relação a este profissional e instigar a sua participação efetiva no que diz respeito à saúde de cada um.

O farmacêutico deve desenvolver atividades educativas em saúde. É um profissional que detém vasto conhecimento em saúde e, principalmente, relacionado aos medicamentos. Um fator que contribui para a relevância de sua atuação é o fato de estar em contato direto com grande fluxo de pessoas que procuram a farmácia com frequência. Entretanto, por constituir-se em uma área nova de atuação, faz-se necessária a realização de estudos mais abrangentes em educação em saúde, realizada por farmacêuticos, que oriente novas intervenções.

Com relação às atividades desenvolvidas na farmácia comunitária privada, propõe-se que este profissional realize de forma permanente intervenções para educação em saúde, mesmo no atendimento em “balcão”. Estas podem estar relacionadas a práticas básicas referentes à orientação sobre a farmacoterapia,

interações medicamentosas, incentivo a hábitos de vida saudáveis como a prática de atividade física e boa alimentação, recomendações para a procura médica e, conseqüentemente redução da automedicação.

Tais propostas de mudanças de atitudes e comportamentos devem ser constantes, com considerável importância no nível primário da atenção. São práticas viáveis, simples e efetivas que trazem benefícios para a saúde individual e coletiva e representam mudança positiva da prática em farmácia. Não é tarefa fácil ultrapassar os interesses comerciais, mas, aos poucos, a profissão está retomando sua função social de promover saúde.

Portanto, considera-se de fundamental importância que este profissional assumira uma postura de educação permanente para atender com melhor qualidade as demandas da população, tenha segurança no seu trabalho e transmita credibilidade aos seus pacientes. Fazer-se notável e necessário para que seja então valorizado e ganhe espaço e consideração merecidos pela população e, inclusive, por seus colegas de trabalho, deixando de ser apenas mais um dispensador e se tornando um educador em saúde.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. R.; CASTRO, L. L. C.; CALDAS, E. D. Conhecimentos, práticas e percepção de risco do uso de medicamentos no Distrito Federal. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, 2011;32(1):225-232.
- ALVES, V. S. Um modelo de educação em saúde para o Programa Saúde da Família: pela integralidade da atenção e reorientação do modelo assistencial, **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev.2005.
- ANGONESI, D.; RENNÓ, M. U. P. Dispensação Farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(9):3883-3891, 2011.
- ANGONESI, D.; SEVALHO, G. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 3):3603-3614, 2010.
- BALESTRE, et al. Relato de um seguimento farmacoterapêutico de pacientes portadores de diabetes do programa saúde da família de Atalaia, Paraná. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, v. 28, n.2, p.203-208, 2007.
- BASTOS, C. R. G; CAETANO, R. As percepções dos farmacêuticos sobre seu trabalho nas farmácias comunitárias em uma região do estado do Rio de Janeiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 3):3541-3550, 2010.
- CHIESA, A. M.; VERÍSSIMO, M. D. L. Ó. R. **A educação em saúde na prática do PSF**. Manual de enfermagem. Disponível em: <[http://intranet.ftc.br .ids-saude.org.br/enfermagem](http://intranet.ftc.br.ids-saude.org.br/enfermagem)>. Acesso em: 25 out. 2015
- COSTA, E. M.; RABELO, A. R. M.; LIMA, J. G. Avaliação do papel do farmacêutico nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos na atenção primária. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, 2014;35(1):81-88.
- COSTA, M.; LÓPEZ, E. **Educación para la salud**. Madrid: Pirámide, 1996. p.25-58.
- CROSSETTI, M.G.O. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido [editorial]. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2012 jun;33(2):8-9.
- FERNANDES, M. C. P.; BACKES, V. M. S. Educação em saúde: perspectivas de uma equipe da Estratégia Saúde da Família sob a óptica de Paulo Freire. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2010 jul-ago; 63(4): 567-73.
- LASTE, G.; *et al.* Papel do agente comunitário de saúde no controle do estoque domiciliar de medicamentos em comunidades atendidas pela estratégia de saúde da família. **Ciência & Saúde Coletiva**, 17(5):1305-1312, 2012.
- LEITE SN, CORDEIRO BC. A interdisciplinaridade na promoção do uso racional de medicamentos. **Cienc Cuid Saude** 2008 Jul/Set; 7(3):399-403

LUCCHETTA, R. C.; MASTROIANNI, P. C. Avaliação do conhecimento e das condutas dos farmacêuticos, responsáveis técnicos por drogarias. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, 2010;31(3):183-191.

NAVES, J. O. S. et al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência & Saúde Coletiva**, 15(Supl. 1):1751-1762, 2010.

NAVES, J.O. S. et al. Práticas de atendimento a DST nas farmácias do Distrito Federal, Brasil: um estudo de intervenção. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 24(3):577-586, mar, 2008.

NICOLINE, C. B.; VIEIRA, R. C. P. A. Assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde (SUS): percepções de graduandos em Farmácia Interface - **Comunic., Saúde, Educ.**, v.15, n.39, p.1127-41, out./dez. 2011.

SARRA, J. R. et al. Intervenções educativas com usuários de medicamentos como estratégias terapêuticas. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, 2013;34(2):229-234.

SOARES; *et al.* Revisão integrativa: conceitos e métodos utilizados na enfermagem. **Rev Esc Enferm USP** 2014; 48(2):335-45.

VINHOLES, E. R.; ALANO, G. M.; GALATO, D. A Percepção da Comunidade Sobre a Atuação do Serviço de Atenção Farmacêutica em Ações de Educação em Saúde Relacionadas à Promoção do Uso Racional de Medicamento. **Saúde Soc.** São Paulo, v.18, n.2, p.293-303, 2009.